

## COIMBRA

# Biblioteca “serpente” e “cosmopolita” continua à espera de edifício próprio

O Palácio dos Melos – antiga Faculdade de Farmácia – espera para receber o projecto assinado por Siza Vieira, mas o desaparecimento da verba do Orçamento de Estado adiou a construção da “Casa da Livraria”. Mesmo dispersa, a biblioteca da Faculdade de Direito cumpre, há 100 anos, a função de ajudar a “fazer professores” de Direito

Ana Margalho

■ A Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC) celebra hoje o seu primeiro centenário sem que esteja concretizada aquela que é, há largos anos, a sua maior necessidade: construir um edifício próprio para a sua instalação. O Palácio dos Melos (antiga Faculdade de Farmácia) foi o local escolhido e o projecto da nova biblioteca, com assinatura do arquitecto Siza Vieira, está pronto há cerca de três anos, mas a obra perdeu a verba que lhe estava destinada em Orçamento de Estado.

É com desânimo, melancolia e até tristeza que Rui de Figueiredo Marcos encara este que é um revés na construção da tão desejada «Casa da Livraria» para a Biblioteca da FDUC. Especialmente porque, como garante o actual director, «a dispersão» tem sido, ao longo dos anos, o grande problema de uma biblioteca com cer-



RUI DE FIGUEIREDO MARCOS garante que na FDUC é dada “inteira liberdade à investigação”

ca de 400 mil volumes, mais de 40 mil requisições anuais e mais de sete mil metros de prateleiras que estão, no entanto, espalhadas um pouco por toda a faculdade. «Esta biblioteca é uma espécie de serpente», descreve.

A falta de espaço é quase um

problema “crónico” da biblioteca da FDUC. Já em 1928, José Alberto dos Reis, na altura director da faculdade, se queixava que a biblioteca «precisa de se alargar e de se estender e não tem para onde». Hoje em dia, mais de 80 anos depois, as estantes com milhares

de livros continuam a tomar conta de toda a faculdade e, por isso, os lamentos do actual director da biblioteca não são muito diferentes.

«Serpenteia pelos corredores, orna paredes das belas salas do Instituto Jurídico, sobe até à Torre

da Universidade, desce para a Sala de Revistas nos baixos dos Gerais, corre através dos dois andares do Colégio de S. Pedro. Enfim, espreita a cada esquina», enumera Rui de Figueiredo Marcos, alimentando, no entanto, a confiança de que ainda será construído «o edifício da Biblioteca da Faculdade de Direito de Coimbra».

“Não se esfumou a esperança”

«A verba que lhe estaria destinada esfumou-se do orçamento de Estado, mas não se esfumou a nossa esperança», afiança, considerando «inequívocas as vantagens de uma biblioteca reunida num edifício moderno, com requintes tecnológicos e de comodidade que o nosso tempo não dispensa» e não tendo, por isso, dúvidas de que «o reitor que inscrever esta obra no seu reitorado fica com um lugar dourado na história da Universidade de Coimbra».

Disso não serão alheios os 100 anos da história desta biblioteca, criada no quadro da Reforma dos

Estudos Jurídicos de 1911, como Biblioteca do Instituto Jurídico da FDUC, mas que depressa evoluiu e se afirmou em toda a faculdade como «biblioteca cosmopolita» e preocupada em dar «inteira liberdade de investigação» aos docentes - da faculdade ou de outras instituições - que a procuravam. «Nunca nenhum director recusou a requisição de um livro, fosse em que período fosse da história do país e da faculdade», esclarece, a propósito, Rui de Figueiredo Marcos.

«Aqui incentiva-se a formação do que chamamos de juristas integrais», continua o director. É, por isso, possível encontrar das mais antigas às mais recentes obras das várias disciplinas do Direito ou da literatura jurídica portuguesa, americana, alemã ou francesa, mas também livros de literatura histórico-jurídica, de Economia, de Sociologia ou de Filosofia, que contribuem «e muito» para a riqueza do seu espólio. |

## RESPEITO PELOS MESTRES E RESPOSTAS MODERNAS PARA DOCENTES

### Cem anos com muito para crescer

■ O primeiro livro a ser registado na biblioteca da FDUC foi, em 18 de Abril de 1912, “Trattato di Diritto Giudiziano Civile” da autoria de Luigi Mattiolo. De lá para cá, muitos milhares têm preenchido as estantes e as salas da faculdade, e alguns são verdadeiras preciosidades, como é o caso das obras dos praxistas dos séculos XVI, XVII e XVIII que «habitam» a Sala Chinesa, uma das mais bonitas da faculdade, já para não falar nos donativos das obras de vários mestres da FDUC, como é o caso de Fernando Vaz, Marnoco e Souza, José Alberto dos Reis, Beleza dos Santos, Paulo Merêa, Ferrer Correia, Eduardo Correia ou Aníbal de Almeida, alguns deles também antigos directores da biblioteca.

Neste momento, entram, por

ano, cerca de um milhão de novos livros, mas nos primeiros tempos, eram cerca de duas mil as obras adquiridas anualmente, o que diz bem do prestígio e da importância desta biblioteca para onde, logo nos primeiros anos de funcionamento, era canalizada «uma importante parcela do orçamento» da faculdade. Para isso, muito contribuiu o empenho do primeiro director da biblioteca, Machado de Vilela que, como garante Rui de Figueiredo Marcos, conseguiu transferir para a instituição «a alma que já tinha depositado» na Reforma dos Estudos Jurídicos de 1911, de que foi um dos autores.

A biblioteca, assim como o Instituto Jurídico para a qual nasceu, davam corpo a algumas das principais ideias deste documento e que, de acordo com o actual director da biblioteca, tinham como base a ideia de que «um professor de Direito tem de fazer respirar permanentemente o seu ensino através da investigação». «Um

professor nasce muito e faz-se muito», afiança o responsável, considerando fundamental que um docente junte às «qualidades pedagógicas inatas», que deve ter, «a investigação e o estudo».

Hoje, 100 anos depois de ter sido criada, este continua a ser o grande lema da biblioteca da FDUC e nem a dispersão ou a falta de espaço a têm impedido de se tornar moderna e de dar resposta aos docentes (e outros investigadores) que a procuram para fazerem «respirar o seu ensino». Por isso, para além uma base de dados com 400 mil volumes, entre livros e revistas, dispõe ainda de um Portal de Recursos Electrónicos (com mais de cem mil títulos de revistas estrangeiras em texto integral) e de uma Biblioteca Digital, o que prova que, como garante o seu director, «que um século da sua vida corresponde a poucas décadas na vida de um homem» e que, portanto, há ainda muito para crescer. **A. M.**

## COMEMORAÇÕES HOJE NA FDUC

### Um século de livros exposto no Instituto Jurídico

■ Algumas são verdadeiras preciosidades, como é o caso do “Perfectus Advocatis”, que traça o modelo do juiz e do advogado perfeito; ou livro do Concílio de Trento, no século XVI. Outros, são verdadeiras curiosidades, como algumas das obras e os livros de sumários de Oliveira Salazar, datados de 11 de Dezembro de 1920. Outros ainda, são verdadeiras homenagens a docentes ou mestres da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Todas são razões para visitar a exposição sobre “O Livro Jurídico Antigo” que é inaugurada hoje, no Instituto Jurídico, no âmbito do primeiro centenário da Biblioteca da FDUC e que pretende, através das suas obras, percorrer um século de história da Faculda-



de de Direito da Universidade de Coimbra.

Em várias estantes e armários é possível, através dos livros, fazer a viagem sobre os vários nomes que contribuíram para o prestígio e importância da faculdade, estando expostas, por exemplo, obras de todos os docentes na altura da fundação da biblioteca, de professores jubilados, ou ainda de todos os primeiros e actuais docentes das várias disciplinas leccionadas na FDUC, já para não falar em livros dos 13 directores da biblioteca.

Para além da inauguração da exposição, as comemorações in-

cluem ainda uma sessão, a partir das 11h00, no auditório da FDUC, com a presença da directora da faculdade, Anabela Rodrigues, que incluirá uma conferência do actual director da biblioteca, Rui de Figueiredo Marcos, sobre “A Biblioteca da Faculdade de Direito de Coimbra – Memória e Sentido” e outra da vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Maria José Azevedo Santos, sobre “As mulheres e a sedução do livro na época medieval”. Está ainda previsto o descerramento de uma placa comemorativa do centenário. **A.M.**